



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM ITINERÁRIO
HISTÓRICO-ECOLÓGICO NO PARQUE NACIONAL DE
CHIMANIMANI**

Miranda Paulo Meque

Inhambane, 2020

Miranda Paulo Meque

Proposta de Implementação de um Itinerário Histórico-Ecológico no Parque Nacional de Chimanimani

Projecto de Desenvolvimento apresentado à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Animação Turística.

Supervisor: dr. Sérgio Belchior

Inhambane,2020

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Miranda Paulo Meque)

Data: ____ / ____ / ____

Miranda Paulo Meque

Proposta de Implementação de um Itinerário Histórico-Ecológico no Parque Nacional de Chimanimani

Projecto de Desenvolvimento avaliado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Animação Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane –ESHTI.

Inhambane, 2020

_____	_____
Categoria, Grau e Nome completo do Presidente	Rúbrica
_____	_____
Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor	Rúbrica
_____	_____
Categoria, Grau e Nome completo do Arguente	Rúbrica

Dedicatória

Dedico o presente trabalho à família Meque por estar sempre apta para me apoiar na formação académica, aos meus avós Ana Gimo e Costa Forquilha pelos cuidados que vem prestando desde o ensino secundário até a presente fase conclusiva do ensino superior, ao Alfredo Gotine pelo encorajamento e companheirismo, a Edvalda Thumbó que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos bons e ruins na formação e aos companheiros na fé em Cristo pela força, amor e orações que prestaram durante o meu percurso de formação.

Agradecimentos

Em lugar agradecer a UEM por ter financiado os meus estudos, a ESHTI pela oportunidade de formação onde adquiri os conhecimentos na área de turismo, aos docentes que evidenciaram a sua disponibilidade em trabalhar arduamente na transmissão dos conhecimentos que darão um contributo significativo para a futura profissão. Em especial agradeço ao meu supervisor dr. Sérgio Belchior que em alguns momentos deixou suas ocupações para supervisionar o meu trabalho.

Ao Parque Nacional de Chimanimani, pelo estágio curricular e disponibilização de informações durante a recolha de dados no campo.

Agradecer a Deus pela vida e saúde, pois tem sido meu o meu refúgio, a minha fortaleza, minha fonte de inspiração.

À minha mãe Lídia Ebicha e aos meus irmãos: Tomás, Ernesto, Rosita, Maria e Joaquim, a minha avó Ana e minha tia Odete pelos apoios financeiros, sociais, morais, material, entre outros.

E finalmente, a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que o meu desejo fosse satisfeito, Muito obrigada!

Resumo

O presente projecto aborda sobre a proposta de implementação de um itinerário Histórico-Ecológico no Parque Nacional de Chimanimani. O mesmo é da iniciativa da estudante motivada pela existência de uma diversidade de recursos naturais e culturais peculiares cuja exploração para o turismo está na fase incipiente. Para a concepção do projecto foram definidos os objectivos específicos: i) Identificar os recursos turísticos do PNC; ii) Hierarquizar os recursos turísticos do PNC; iii) Descrever o perfil dos praticantes dos itinerários turísticos no PNC; ii) Desenhar o itinerário turístico para o PNC; iv) Apresentar as estratégias de implementação do itinerário Histórico -Ecológico no PNC. Para o alcance dos objectivos, foi aplicada a metodologia centrada na técnica de inquéritos, sendo que os por entrevista foram dirigidos ao responsável da Repartição de Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário e ao responsável de Repartição de Protecção e Fiscalização, para além dos líderes comunitários. Por sua vez, os inquéritos por questionário foram dirigidos 40 potenciais praticantes do itinerário, e inventário dos recursos turísticos. O itinerário desenhado é Histórico- Ecológico sendo que, numa primeira fase pretende-se levar 25 participantes, tendo como ponto de partida a cidade de Chimoio e ponto de chegada no acampamento principal/portão do Parque, terá a duração de quatro dias. Espera-se que a promoção do itinerário turístico no PNC, obtenha-se os seguintes resultados: i) Dinamizar os pontos turísticos deste parque e transformar o destino como referência na região e ser mais destacado no país, na África e no mundo em geral; ii) Estimular a consciência da população da Província e do País em geral a terem cultura de visitar o Parque; iii) Criar equilíbrio no aproveitamento económico dos recursos florestais, faunísticos e produtos locais.

Palavras-chave: Itinerário histórico – ecológico , PNC.

Lista de Siglas e Abreviaturas

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ESHTI – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

et al – E outros

Fig. – Figuras

Op. Cit – Op citum (acima citado)

PNC – Parque Nacional do Chimanimani

RCTDC – Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário

SWOT – *Strenght, Weakness, Oporttunity and Threats*

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

Lista de Figuras

Fig. 1 – Localização geográfica do PNC.....	11
Fig.2 – Rio Mussapa Grande	12
Fig.3 – Rio Lucite.....	12
Fig. 4- Produção Agrícola.....	13
Fig. 5 – Apicultura.....	13
Fig 6 – Pinturas rupestres.....	18
Fig.7 – Garganta de Chimanimani.....	18
Fig. 8 - Cascata de Mouha.....	18
Fig. 9 - Acampamento de Chikukwa.....	18
Fig. 10- Monte Binga.....	19
Fig.11 – Cascata de Mudzira.....	19
Fig.12 -Floresta de Morribane	19
Fig.13- Elefantes.....	19
Fig.14 - As sete Serras-Tsetsera.....	20
Fig. 15 – Nacionalidade de Turistas que visita o PNC.....	21
Fig 16 – Itinerário-ponto de partida (cidade de Chimoio) ao Acampamento principal do PNC.....	28
Fig. 17 – Descrição do itinerário histórico- ecológico, principais pontos visita no PNC	29

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Entrada de Turistas no PNC de 2017 a 2019.....	20
Tabela 2 – proveniência dos potenciais participantes do itinerário.....	21
Tabela 3 – Idade dos potenciais participantes do itinerário.....	22
Tabela 4 – Distribuição por sexo dos potenciais participantes do itinerário.....	22
Tabela 5 – Ocupação profissional dos potenciais participantes do itinerário.....	22
Tabela 6 – Nível de escolaridade dos potenciais participantes do itinerário.....	23
Tabela 7 – Renda mensal dos potenciais participantes do itinerário.....	23
Tabela 8 – Actividades de preferência para os potenciais participantes do itinerário.....	23
Tabela 9 – Meios de Comunicação dos potenciais participantes do itinerário.....	24
Tabela 10 – Meios de transporte de preferência aos potenciais participantes do itinerário.....	24
Tabela 11 – Tempo de permanência preferencial dos potenciais participantes do itinerário.....	24
Tabela 12 – Orçamento	36
Tabela 13 – Tabela de preço.....	38

Lista de Quadros

Quadro 1 – Análise <i>SWOT</i> para a implementação do itinerário no PNC.....	15
Quadro 2 – Principais Recursos Naturais, Culturais Faunísticos e Florestais do PNC.....	16
Quadro 3 – Hierarquização dos recursos turísticos do PNC.....	17
Quadro 4 – Classificação do Itinerário de PNC segundo o produto turístico	25
Quadro 5 – Outros critérios de classificação do itinerário do PNC	25
Quadro 6 – Programa para realização do Itinerário desenhados.....	26
Quadro 7 – Estratégias de Implementação do Itinerário no PNC	30
Quadro 8 – Plano de acção para resolução do problema.....	32
Quadro 9 – Plano de gestão de riscos na implementação d itinerário no PNC.....	33
Quadro 10 – Cronograma de actividades.....	35

Glossário

Circuito: é viagem combinada em que intervêm vários serviços: transportes, alojamento e guia que se realiza de acordo com um itinerário programado e com um desenho circular sempre que seja possível (o ponto de partida e de chegada serão coincidentes), de modo a que não se passe por um caminho anteriormente percorrido (Picazo) citado por Gustavo (2003).

Itinerários Turísticos: Segundo Gomez e Quijano (1991), é descrição de um caminho ou rota que especifica os lugares por onde passa e vai propondo uma série de actividades e serviços no decurso do passeio

Visita: De acordo com Nuno Gustavo (2003) reconhecimento, exame ou inspeção de um lugar de paragem incluído num itinerário. As visitas representam algumas das paragens que compõem um itinerário.

Rota: Sinónimo de itinerários, em sentido restrito, em que a saída e a chegada não são coincidentes no mesmo ponto (GUSTAVO, 2003).

Roteiro: Para Cisne e Gastal (sd) citados por Ferreira (2009) quando se trata de roteiro turístico, refere-se aos pontos mapeados a serem visitados durante o evento.

ÍNDICE

Conteúdos	Pág
<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i>	<i>i</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Siglas e Abreviaturas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de Tabelas</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de Quadros</i>	<i>ix</i>
<i>Glossário</i>	<i>x</i>
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento Geral.....	1
1.2. Problema.....	2
1.3. Justificativa.....	3
1.4. Objectivos.....	5
1.5. Metodologia.....	5
1.5.1. Tipo de pesquisa.....	5
1.5.2. Fases da pesquisa.....	6
2. DENSEVOLVIMENTO DO PROJECTO.....	11
2.1. Apresentação da Área de Estudo.....	11
2.2. Estudo Técnico do Problema.....	13
2.2.1. Análise <i>SWOT</i> do PNC para a implementação do itinerário histórico- ecológico.....	15
2.3. Identificação dos Recursos Turísticos do PNC.....	16
2.4. Hierarquização dos Recursos Turísticos do PNC.....	17
2.5. Áreas Com Potencial Turístico no PNC.....	18
2.6. Análise de Mercado Turístico do Parque Nacional de Chimanimane.....	20
2.6.1. Perfil dos potenciais participantes dos itinerários turísticos no PNC.....	21
2.7. Desenho do Itinerário Histórico- Ecológico Para o Parque Nacional de Chimanimane.....	25
2.8. Estratégias de Implementação do Itinerário Histórico- Ecológico No Parque Nacional de Chimanimani.....	30

2.9. Plano de Acção Para Resolução do Problema	32
2.10 - Plano de Gestão de Riscos dos Itinerários Turísticos.....	33
3. RESULTADOS ESPERADOS	34
4. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES.....	35
5. ORÇAMENTO.....	36
5.1. Determinação de Preço.....	37
5.2. Parceiros	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
<i>Apêndices</i>	41

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo abordam-se os seguintes elementos: Enquadramento do projecto, problematização, justificativa, objectivos e metodologia.

1.1. Enquadramento Geral

Segundo Dias (2005), o turismo está inserido no sector terciário da economia e seu efeito multiplicador compreende um imenso número de empresas, intercâmbio cultural, conservação das belezas naturais e culturais e gerador de mudanças sociais.

Para Souza (2004) a maior contribuição da oferta turística, assenta na possibilidade de dispor de mais diversificados tipos de atrativos turísticos e agregando actividades complementares de lazer e animação, infra-estruturas, e participação activa da população anfitriã, iniciativas privadas e públicas.

Gustavo (2003) defende, os itinerários turísticos são estratégias de promoção dos destinos turísticos através dos quais, potenciam-se os recursos turísticos naturais e culturais integrando em um pacote turístico incluindo actividades diversificadas à disposição dos visitantes.

O presente projecto aborda sobre a proposta de implementação de um itinerário Histórico-Ecológico no Parque Nacional de Chimanimani (PNC). O mesmo, é da iniciativa pessoal motivada pela existência de uma diversidade de recursos naturais e históricos peculiares cuja exploração para o turismo está na fase incipiente. Contudo, verificou-se que existe infra-estruturas básicas e turísticas que possibilitam a introdução de novas actividades para a atração de fluxos turísticos.

Em termos geográficos, o Parque Nacional de Chimanimani localiza-se na Província de Manica, distrito de Sussundenga na zona montanhosa e florestal com diversidade de espécie da flora, fauna e monte Binga o mais alto do País com 2436m de altitude

Verificou-se que ao longo do ano, o Parque Nacional de Chimanimani recebe visitantes regionais, nacionais e internacionais que realizam pesquisas científicas, estágios curriculares e profissionais e lazer.

Nestes termos, emergem oportunidades da potenciação do turismo optando-se pela implementação de um itinerário histórico- ecológico, para a captação de receitas, de forma equitativa incluindo as Comunidades locais, o Estado e a divulgação da identidade local no panorama regional, nacional e internacional, como medidas de incentivo aos visitantes a

continuarem visitar e recomendar aos potenciais visitantes para escolherem este Parque como destino de preferência para passar vários momentos do lazer.

A fase preliminar do projecto é a pesquisa bibliográfica, a segunda consistirá no inventário dos recursos turísticos, entrevistas aos representantes de duas repartições no Parque, líderes comunitários e inquéritos por questionário aos potenciais participantes. Na terceira fase será o desenho do itinerário e na quarta será a submissão do projecto à Administração do Parque, aprovação e financiamento. A última fase será a implementação, com disponibilidade de materiais, humanos e meteorológicos para a programação do calendário de actividades, e posteriormente partilhar-se-á informações nos diversos meios de comunicação como: redes sociais, *internet*, *e-mail*, SMS, telefonema, boca-a-boca, televisão, radio, jornal impresso, brochuras e panfletos.

A concepção do projecto obedece 5 capítulos designadamente: Introdução; Desenvolvimento do Projecto; Resultados Esperados; Cronograma de Actividades; e Orçamento. Por último, são apresentados os elementos pós-textuais que incluem as Referências Bibliográficas, Anexos e Apêndices.

1.2. Problema

Bannerman *et al* (2010) afirma que Chimanimani possui um elevado potencial para o turismo. Tanto o parque como a zona-tampão são compostas por paisagens cénicas de alto valor para a conservação da biodiversidade, é rica em espécies raras, ameaçadas ou endémicas, de plantas, pássaros e répteis, com várias importantes partes de florestas verdes e montanhosas.

Chimanimani possui uma longa e rica história humana que se estende por milhares de anos. As comunidades rurais ainda mantêm um estilo de vida tradicional, com pequenas aldeias pitorescas e uma paisagem espiritual altamente evoluída, com muitos espaços sagrados, cemitérios e locais de importância para várias cerimónias. A posição da área na fronteira com o Zimbabwe também oferece oportunidade para tirar proveito do turismo transfronteiriço Bannerman *et al* (2010).

Monte Binga, na área de conservação é o pico mais alto de Moçambique, conhecido por quase todos os moçambicanos como o monte mais alto do país e pela maioria dos estrangeiros que vivem ou visitam o país. No entanto, Chimanimani, a área de conservação que a compõem, é uma das poucas áreas protegidas conhecidas de Moçambique. Por conseguinte, neste momento,

o turismo na Área de Conservação Transfronteira de Chimanimani é muito baixo (BANNERMAN, James; et al 2010).

Registos do Parque Nacional de Chimanimani indicam que o número de visitantes varia entre 53 e 103 por ano nos últimos três anos (2017-2019). E na visão de BANNERMAN, James; et al 2010, Estes números situam-se bem abaixo da capacidade real desta área transfronteiriça protegida.

Por conseguinte, através de conversa informal com os funcionários públicos do ramo turístico da província de Manica e do PNC¹, constatou-se que a fraca exploração dos recursos turísticos e baixo fluxo turístico, é causada pela falta de Iniciativas individuais ou empresariais para oferecer actividades de carácter ecológicos, culturais e desportivas para atracção de visitantes regionais, nacionais e internacionais, pois a maior parte de investidores do ramo turísticos centram-se na zona costeira, proporcionando o turismo de sol e praia.

Outro aspecto identificado, relaciona-se com o facto das comunidades locais não conhecerem o resultado económico, social, cultural e ambiental da promoção das potencialidades turísticas, pois não se verificando o devido aproveitamento. Feita a reflexão preliminar, aferiu-se que, a implementação de um itinerário turístico que inclua visitas em ambientes naturais e actividades históricos- culturais pode ser uma estratégia viável para a promoção das potencialidades turísticas e atracção de maior fluxo nesse destino turístico incluindo as Comunidades da Zona Tampão.

Do acima exposto surge a seguinte questão de pesquisa: Como implementar um itinerário Histórico – Ecológico no Parque Nacional de Chimanimani para atracção de fluxos turísticos?

1.3. Justificativa

O interesse em desenvolver o projecto de implementação de um itinerário Histórico- Ecológico no PNC, deve-se ao facto de itinerários constituir um mecanismo de atracção de um destino turístico (Gustavo 2003) e também pelo facto de PNC possuir um potencial turístico peculiar para o ecoturismo (BANNERMAN, James; et al 2010).

Em relação ao produto turístico natural o PNC as possui as seguintes características: clima tropical húmido modificado por altitudes, o monte mais alto do país, (Binga), cascatas,

¹ Contardo Tomas Muaramuassa – Técnico do Turismo do PNC.

cavernas, rios onde podem ser contempladas espécies aquáticas como crocodilos, peixe tilapia, variedade de animais como elefantes, cabrito das pedras, lebres, macacos chipanzés, diferentes tipos de espécies de aves e algumas delas em via de extinção como andorinha azul, serpentes como a cobra mambar e cobra *binga* que deu origem ao nome do monte binga.

Enquanto na componente cultural, destaca-se a existências de grupos culturais em todas as Comunidade do parque criados no âmbito do projecto Mozbio, possuindo cada comunidade uma dança a típica que a confere identidade, diferenciando-a das outras; a gastronomia local (chima de milho com caril de *Nungumela*). As Pinturas Rupestres, a ponte de Deus, caverna de Régulo, águas correntes denominadas águas limpas que podem ser interpretados através de canto, teatros e conto histórico que será feita pelas comunidades locais.

No entanto, o produto turístico acima carece de componente de produto turístico para a prática de actividades turísticas com destaque para montanhismo, turismo cinegético, alpinismo, canoagem acampamentos culturais, religiosos, ambientais, passeios interpretativos, feiras gastronómicas, feiras agrícolas, feiras artesanais, exposição de artes plásticas e o artesanato, cantos locais, danças populares e caça desportiva.

Por outro lado, observou-se que, o parque oferecem algumas condições para acolhimento ao turista tais como os sete (7) locais de campismos e em cada local há condições para confeção de alimentos, água potável, estradas e Trilhas ecológicas que dão acesso aos atrativos, energia solar, mercados comerciais e rede de telefonia móvel em alguns pontos, actualmente o PNC conta com 24 fiscais distribuídos em quatro (4) postos garantindo segurança as comunidades e aos visitantes.

A motivação pessoal com o projecto surgiu durante o estágio curricular realizado pela estudante em 2019 no Parque Nacional de Chimanimani em que foi consultado o plano de manejo do PNC (2010, p. 105-106) no qual prevê-se fazer a combinação do produto natural com o produto histórico- cultural para a atração de turistas, porém, esta acção ainda não foi operacionalizada devido a falta de iniciativas individuais ou empresariais para oferecer esses serviços.

Por conseguinte, a estudante é finalista do curso de Animação Turística, com pretensão em dar o seu contributo através da proposta de um itinerários Histórico- Ecológico para a sua implementação neste destino para combinar a oferta natural e histórico em um evento, contando com a colaboração dos residentes na zona tampão, administração do parque, bem como os turistas.

O projecto poderá contribuir na materialização das acções do PNC, aumentar o fluxo turístico promover a imagem do PNC como destino turístico, capaz de despertar a consciência na preservação do património histórico e natural, bem como suscitar aos académicos a dar seu contributo na promoção do turismo a nível regional, nacional e internacional.

1.4. Objectivos

Geral

Propor a Implementação de um Itinerário Histórico – Ecológico no Parque Nacional de Chimanimani

Específicos

1. Identificar os recursos turísticos do Parque Nacional de Chimanimani;
2. Hierarquizar os recursos turísticos do Parque Nacional de Chimanimani;
3. Descrever o perfil dos potenciais praticantes do itinerário Histórico- Ecológico no Parque Nacional de Chimanimani;
4. Desenhar um itinerário Histórico – Ecológico para Parque Nacional de Chimanimani;
5. Apresentar as estratégias de implementação do itinerário Histórico – Ecológico no Parque Nacional de Chimanimani.

1.5. Metodologia

Nesta secção apresentam-se os procedimentos metodológicos, referentes a tipo de pesquisa, fases da pesquisa, técnicas de colecta de dados e métodos de análise de resultados.

1.5.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa classifica-se através dos critérios definidos por Gil (2008), a destacar: Quanto à natureza; objetivos; procedimentos técnicos; e a forma de abordagem do problema.

A pesquisa é de natureza aplicada² pois visa gerar conhecimentos novos com vista a trazer soluções sobre a fraca promoção das potencialidades turísticas e atração de fluxos turísticos

² Na visão de Gil (2008), a pesquisa aplicada decorre no aprofundamento do problema através de estudos teóricos, pesquisa de campo para o apuramento dos factos aplicando entrevistas por questionários e observação, além de confrontação com os pressupostos teóricos para formulação.

através da proposta de acções concretas para implementação de um Itinerário histórico-ecológico no Parque Nacional de Chimanmani, para tornar-se um destino turístico com maior fluxo de visitas.

Relativamente a forma de abordagem do problema, a pesquisa é mista³ pois utilizou-se dados quantitativos e qualitativos, onde nos dados quantitativos foram utilizados recursos e técnicas estatísticas, como a análise em percentagem e frequência de dados provenientes dos inquéritos por questionários aplicados aos potenciais participantes para descrever o seu perfil. Nos dados qualitativos foram transcritas as informações obtidas nas entrevistas em quadros e textos explicativos para descrição de acções concretas para operacionalização do itinerário turístico.

No que se refere aos objectivos, a pesquisa é exploratória e descritiva⁴, pois foram aplicados esses procedimentos que orientaram na análise do problema, recorrendo obras literárias que destacam sobre os itinerários históricos-ecológicos, inventário de atractivos, características dos potenciais participantes e do processo de implementação do itinerário.

Nos procedimentos técnicos, foi aplicada a pesquisa bibliográfica⁵ explorando o problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros, artigos científicos, dissertações e revistas científicas. Também foi feita a pesquisa documental⁶ em fontes que não tiveram tratamento científico como relatórios semestrais e anuais do PNC e instrumentos normativos. E posteriormente, a realizou-se a pesquisa de campo no PNC para obter dados primários no local onde há potencialidades turísticas.

1.5.2. Fases da pesquisa

Esta pesquisa foi estruturada em quatro (4) fases concebida com base no Gil (2008): Concepção do tema; planeamento da pesquisa; colecta de dados de campo; análise e interpretação de dados.

1ª Fase: Concepção do tema

^{3 3} A pesquisa mista caracteriza-se pelas variáveis mensuráveis (dados quantitativos em inquérito por questionários das amostras maiores) e não mensuráveis (dados qualitativos em entrevista estruturada e observação).

^{4 4} Segundo Severino (2007) a pesquisa exploratória é aquela busca informações em fontes secundárias e dos estudos anteriores para familiarização do problema e dados primários do local onde ocorre o fenómeno. Para Teixeira (2001) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenómeno analisando dados quantitativos ou qualitativos

⁵ Köche (1997), defende pesquisa bibliográfica como método que visa formar uma base teórica recorrendo estudos anteriores publicados em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e projectos de pesquisas ou de cátedra.

⁶ A pesquisa documental baseia-se em obras que não foram publicados e/ou que não tem rigor científico como documentos institucionais, textos normativos e jornais (KÖCHE, 1997)

Concepção do tema consistiu na pesquisa bibliográfica e documental, para compreender a relevância de tema (Proposta de Implementação de Itinerários Históricos- Ecológicos) e construção da base teórica, através das seguintes técnicas:

Pesquisa bibliográfica – Esta técnica consistiu na consulta em livros disponíveis na Biblioteca da ESHI, artigos científicos e dissertações de mestrado que abordam sobre o tema em causa por forma a orientar o estudo técnico do problema.

Pesquisa documental - Esta técnica consistiu na consulta de documentos governamentais da província de Manica e plano de Maneio da Reserva Nacional de Chimanimani para buscar informações sobre as perspectivas para o desenvolvimento do turismo no PNC.

2ª Fase: Planeamento da pesquisa

a) Definição da amostra

Na presente pesquisa foram identificados três grupos que fazem parte das amostras nomeadamente: Administração do PNC, líderes comunitários e potenciais participantes do itinerário.

1) Administração do PNC – Foi selecionada amostra por conveniência o responsável pela Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário, Chefe das Operações da Repartição de Protecção e Fiscalização do PNC, por serem personalidades que vela directamente pelas políticas de desenvolvimento do turismo e das comunidades, políticas de conservação da biodiversidade no parque, portanto podem fornecer informações mais detalhadas sobre áreas de abundância de animais, recursos turísticos mais acessíveis e menos acessíveis, locais ideais para visitar, zonas mais perigosas e medidas de precauções.

2) Líderes Comunitários – Foi selecionada amostra intencional abrangendo três (3) líderes comunitário. De referir foi selecionado o líder da comunidade de *Chikukwa*⁷ onde se localizam os atrativos que serão inclusos no presente itinerário e dois (2) os líderes das comunidades próximas de *Chikukwa* com potencial turísticos e cultural (*Gotogoto* e *Mahate*⁸), tendo como objectivo dar a conhecer os resultados deste projecto a nível local e aferir suas opiniões sobre as condições necessárias e historial de cada atrativo.

⁷ Chikukwa é nome de um posto de acampamento, localiza-se dentro do PNC

⁸ Gotogoto e Mahate- são nomes de Régulos e as comunidades são designadas pelos nomes dos régulos, isto é régulo Gotogoto a sua comunidade é denominada comunidade de Gotogoto.

3) Potenciais participantes do itinerário – Foram selecionada amostra por acessibilidade abrangendo 40, encontrados a visitar os atrativos do PNC, no empreendimento turístico *Nzou Camp* localizado na área de *Morribane*⁹ e no hotel capulana da vila de Sussundenga e na Cidade de Chimoio, com objectivo de apurar as actividades que gostariam de praticar e suas expectativas com a implementação do itinerário turístico.

b) Instrumentos de colecta de dados

Para a realização da colecta de dados foram selecionados 5 instrumentos principais, nomeadamente: Questionário para inquérito; Formulário para entrevista; Guião para inventário; Blocos de notas, esferográfica e gravador de som; e Câmera para captação de imagens. Abaixo descreve-se as funções de cada instrumento:

1. Formulário para entrevista – Foi elaborado um formulário com 6 questões abertas, para orientar o roteiro da entrevista a Administração do PNC, e líderes comunitário. Foi concebido com base no Cunha (1973) que destaca sobre avaliação do potencial turístico e Gustavo (2003) que aborda sobre processo de implantação dos itinerários turísticos.
2. Questionários para inquérito – Foram elaborados 40 questionários em língua portuguesa para os potenciais participantes dos itinerários da CPLP e em língua Inglesa para os potenciais participantes provenientes dos países de língua oficial inglesa, constituídos por 10 perguntas, sendo 5 de múltipla escolha e 5 abertas. Foi concebido com base no Cunha (1973) que destaca sobre avaliação do potencial turístico e Gustavo (2003) sobre a implementação dos itinerários turísticos.
3. Guião para inventário – Foi elaborado um guião constituído por 20 questões fechadas para inventariação dos recursos turísticos, baseando se no Cunha (1973) e Dias (2005).
4. Blocos de notas, e gravador de som – Foram utilizados para registar e gravar e anotar dados fornecidos durante a entrevista e o inquérito aos turistas, enquanto as esferográficas foram distribuídos aos turistas para o preenchimento do questionário é útil para tomar notas em diferentes momentos da pesquisa de campo.
5. Câmera para captação de imagens – Foi utilizada para extrair imagens que evidenciam os recursos existentes.

⁹ Morribane é nome de uma área localizado na zona tampão, possui um acampamento de fiscalização e um empreendimento turístico denominado Nzou Camp, Ndzou significa elefante, nesta área abundam elefantes por esta razão o empreendimento possui este nome.

3ª Fase – Colecta de dados de campo

A colecta de dados com a técnica de entrevista, inventário e inquérito, decorreu no PNC e no hotel capulana na vila de sussundenga no mês de Outubro de 2020, com aplicação da técnica de entrevista, inquérito por questionário e inventário.

a) Aplicação da técnica de entrevista

Foi entrevistado o representante da Repartição da Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário (RCTDC) do PNC Contardo Tomás Mwarramwassa e chefe da Operações da repartição de proteção e fiscalização Jorge Machinga, para aferir as perspectivas de promoção das potencialidades turísticas e apresentar a proposta de implementação do projecto no parque.

Foram entrevistados 3 líderes das comunidades sendo, o líder da comunidade de *Chikukwa* (Régulo *Nhaedzi*) onde se localizam os atrativos que serão inclusos no presente itinerário e dois (2) os líderes das comunidades próximas de *Chikukwa* com potencial turísticos e cultural, a comunidade de *Goto goto* e *Mahate* (*mambo Mahate* e *Gotogoto*), Tendo como objectivo apresentar a proposta do projecto de implementação do itinerário e aferir suas opiniões sobre as condições necessárias e historial de cada atrativo.

b) Aplicação da técnica de inquérito por questionário

Foram inquiridos 40 turistas, os turistas inquiridos foram os que responderam os questionários foram encontrados a visitar os atrativos do PNC, no empreendimento turístico *Nzou Camp* localizado na área de *Morribane* e no hotel capulana da vila de Sussundenga, com objectivo de com objectivo de apurar as actividades que gostaria de praticar e suas expectativas com a implementação do itinerário turístico.

c) Aplicação da técnica de inventário

Realizou-se o inventário dos recursos turísticos nas respectivas comunidades por meio de guião de inventário, bloco de notas e câmara de extração de imagens ilustrativas.

3ª Fase – Análise e discussão dos resultados

O processo de análise e discussão dos resultados foram aplicados os seguintes métodos:

a) Análise *SWOT*¹⁰ – Segundo a qual analisou-se os factores externos sobre características dos clientes e concorrentes, oportunidades e ameaças que os dois distritos esperam para a prática de turismo. Por outro lado, foram analisados os factores internos relativos a localização, recursos e valores locais, bem como as dificuldades que influencia no turismo.

b) Método descritivo

O método descritivo¹¹ foi aplicado para descrever os recursos turísticos, características do mercado turístico e estratégias de promoção dos itinerários turísticos através dos dados obtidos em diferentes técnicas aplicadas.

d) Método estatístico

O método estatístico foi aplicado no processo de lançamento das respostas provenientes dos inquéritos aos turistas foi no *Microsoft Excel* e foram analisadas no aplicativo informático SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 25, para o cálculo das frequência e percentagem, tendo permitido obter o maior e menor número de respostas em cada variável de análise (Gil, 2008).

¹⁰ Análise do ambiente interno e externo do destino turístico sobre as Forças, Fraquezas, oportunidades e ameaças (RUSCHMANN, 2003).

¹¹ Tal como afirma Teixeira (2001), o método descritivo visa interpretar os factos através de dados estatísticos, explicações e observações no local de pesquisa.

2. DENSEVOLVIMENTO DO PROJECTO

Nesta parte do trabalho apresenta-se a área onde pretende-se implementar o itinerário turístico, o estudo técnico do problema, acções concretas para resolução do problema e os resultados esperados com a implementação do projecto

2.1. Apresentação da Área de Estudo

a) Localização Geográfica

Segundo Bannerman *et al* (2010), o PNC localiza-se na província de Manica, distrito de Sussundenga a 100 Km da cidade de Chimoio. Limita-se a No Norte com o Zimbabwe, o rio Mupandei até a estrada da cidade de Manica e vai aTsetsera e Rotanda. A leste com a floresta Moribane, comunidade de Chicuizo, Mpunga, Zinguena e Chinda. No sul-oriental, com a comunidade de Zomba e as florestas de Zomba, Sudoeste, a reserva florestal Maronga é retida na zona tampão, bem como as regiões de norte de Sitatonga, tal como ilustra a figura 1.

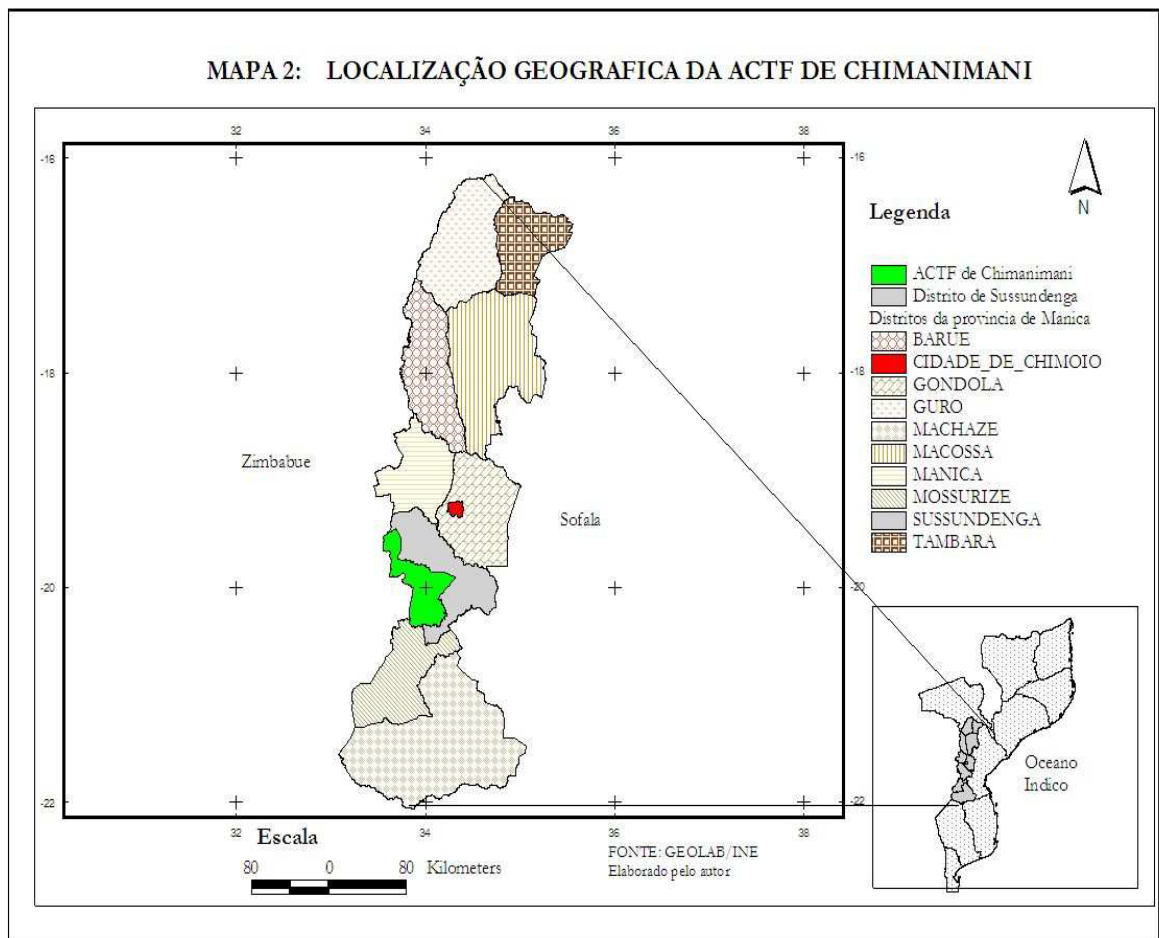


Fig. 1 – Localização geográfica do PNC

Fonte: Matos (2011)

b) Histórial e Área do PNC

O PNC foi criado a luz do decreto 34/2003, de 19 de Agosto, com o principal objectivo de proteção das espécies vegetais e animais endémicas, raras, ameaçadas de extinção ou em declínio eminente e de ecossistemas frágeis. Ocupa uma área total de 2368 km², sendo 683 km² de proteção total e 1685 km² da zona Tampão. O parque inclui três reservas florestais, nomeadamente a de *Moribane, Zomba e Maronga*, localizadas na zona tampão (BANNERMAN, *et al* 2010).

c) Clima

O clima nas montanhas e colinas varia de tropical húmida a temperado. A média da temperatura média varia de 22 °C nas planícies do sudeste para 18 °C abaixo nas montanhas altas. Mais de 1500m de frio intenso moderado para severo pode-se sentir nas montanhas altas e planaltos (BANNERMAN, *et al* 2010).

d) Hidrografia

De acordo com Matos (2011), a área total encontra-se na bacia do Sistema do Rio Búzi e constitui a fonte da maior parte do fluxo desse rio. O Sul e o Centro da serra são drenados pela *Lucite e Mussapa Grande* (Fig.2), e seus afluentes, *Muvumodzi, Mutucutu, Muerera, Mussapa Maronga, Mukurupini, Mussapa Pequena, Rotanda e o Mundira*, no norte vários rios fluem para o norte na barragem de Chicamba e daí para *Revue*, que por sua vez deságua no Búzi, ou seja, *Munhinga, Nhaminguene, Bonda, e Mupandeia*, todos esses rios nascem das montanhas o mais rápido claro é o Lucite, tal como ilustra a figura 2 e 3.



Fig.2 – Rio Mussapa Grande
Fonte: PNC (2019)



Fig.3 – Rio Lucite
Fonte: PNC (2019)

e) População e actividades económicas

As montanhas possuem uma longa história de ocupação humana que remonta à Idade da Pedras. De acordo com Matos (2011), a população divide-se em regulados, das quais podemos destacar os Régulos: *Nhaedzi, Mahate, Sembezeia, Mussimua, Mpunga, Zomba, Muoco, Marronga*, em todas as comunidades o régulo é o líder máximo, e em sua maioria o nome do régulo da designação a comunidade, também possui o seu quadro de liderança e o regulado é herdado pelo primogénito do régulo passando assim de geração a geração, as populações são conservadoras das suas culturas e cada comunidade possui traços que lhe confere identidade. As populações não vivem nas montanhas altas e planaltos, mas nas colinas e vales circundantes. A principal actividade económica da população é prática agrícola, que é feita através de sistemas de irrigação utilizando sulcos para tirar a água dos rios para os campos onde a cevada, o trigo e a hortaliça são cultivadas (fig.4), outras actividades são apiculturas (Fig. 5), exploração mineira e exploração de madeira legal.



Fig.4- Produção Agrícola

Fonte: PNC (2019)



Fig.5 – Apicultura

Fonte: PNC (2019)

2.2. Estudo Técnico do Problema

Segundo Shaw e Williams (1994), actualmente o aumento do tempo livre conduziu ao aumento do tempo gasto em lazer, surgiram duas tipologias de turistas: (1) aquele que visita lugares históricos, parques temáticos, mas prefere um lazer mais passivo; (2) aquele que aproveita o tempo livre para aumentar os seus conhecimentos, atingindo graus de elevada especialização.

No mundo, a primeira rota turística de interesse cultural da história e o primeiro Guia de Viagens que conhece-se: A descrição da Grécia de Pausânias.” Já nessa época, segundo esta autora, os viajantes podiam encontrar todo o tipo de recomendações de modo a que a sua visita fosse um sucesso (PINHEIRO, 2007).

Para Gomez e Quijano (1991), na Europa (Portugal e Paris) e na América Latina são promovidos itinerários turísticos. Por exemplo em Madrid existem mais de 50 rotas pedestres que dão a conhecer a cidade de uma forma temática. Estas rotas são usadas frequentemente pelos próprios madrilenos, que assim ficam a conhecer culturalmente a cidade, o mesmo se passa na cidade de Barcelona.

Em Moçambique, através do Ministério de Cultura e Turismo em Articulação com Operadores Turísticos definem rotas a todos os destinos do país. Verifica-se que, na cidade de Inhambane existe agência de viagem e turismo a TIC TAC que promove visitas guiadas aos atrativos da cidade, praias de Tofo, Tofinho, Barra e Rocha contribuindo na divulgação das potencialidades de Inhambane¹².

Em Maputo existe agências de viagens e turismo, Maputo a pé, Associação Averca e a Dana Tours vocacionadas na programação de itinerários turísticos culturais aos espaços histórico-culturais e naturais como praias de Katembe, Ilha de Inhaka, Matutuine, Reserva especial de Maputo, contribuindo no fortalecimento da identidade local, consciência ambiental e geração de receitas e melhoria das condições de vida dos intervenientes¹³.

Assim sendo, pressupõe-se que a implementação de um itinerário histórico – ecológico no Parque Nacional de Chimanimani poderá contribuir na transmissão de valores educacionais e cívicos entre as comunidades e os turistas; adicionar outros produtos como a promoção de *workshops*, actividades artísticas, feiras agrícolas ou ainda eventos com significado de conservação da biodiversidade para o parque, satisfazendo as exigências do turista de interesse especial.

O itinerário, poderá facilitar para a atracção e aumento de fluxo de turistas, aproveitamento da promoção e venda dos produtos locais por exemplo dando a indicação de produtos agrícolas, produtos florestais não madeireiros (mel e cogumelo), nos bares, restaurantes, lojas ou outras

¹² Informação obtida através de observação e Estratégia de Marketing Turístico (2016-2020)

¹³ Informações obtidas através de consulta em anonimato aos Estudantes estagiarias nas agências supracitadas.

actividades ligadas à actividade cultural, criando, deste modo, mais benefícios económicos à comunidade em que se inserem (FERREIRA e PINTO, 2009).

Para Richards (2005), os itinerários estimulam a criação de empresas como a restauração, hotelaria, lojas e todo um conjunto de outras entidades prestadoras de serviços impulsionadas pelo turismo. Toda esta dinâmica empresarial ao entrar em acção, vai necessariamente gerar mais emprego.

O Itinerário histórico – ecológico poderá contribuir para a difusão de informação ambiental por meio de programa de educação ambiental; aumento da oferta de espaços de recreação e lazer em ambientes naturais.

2.2.1. Análise *SWOT* do PNC para a implementação do itinerário histórico- ecológico

Segundo Petrochi (2002), a análise *SWOT* é um modelo que permite fazer uma análise situacional para o delineamento de estratégias, partindo da análise interna (pontos fortes e fracos) para posteriormente relacionar com o ambiente externo de modo a maximizar as oportunidades e reduzir as ameaças. Nesta perspectiva, no quadro (1) que se segue faz-se análise dos factores internos e externos que podem influenciar directa ou indirectamente na implementação do itinerário histórico- ecológico no PNC.

Quadro 1 – Análise *SWOT* para a implementação do itinerário histórico- ecológico no PNC

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Existência do monte mais alto do país, cascatas e aves endémicas como a andorinha Azul, florestas, savanas, rios. ❖ Riqueza histórica da área: Pinturas rupestres, ruínas da cultura do Grande Zimbabwe, estilo de vida tradicional. ❖ Existências de guias comunitários, campismo, ecologicas, grupos culturais, frutas silvestres; ❖ Existência de energia solar e rede Wi-fi no acampamento principal. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A falta de transportes para atendimento turístico; ❖ Falta de pontes em algumas estradas do parque; ❖ Único empreendimento turístico (Ndzou camp); ❖ Alguns turistas estrangeiros acreditam que Chimanimani é uma área perigosa por causa da existência de minas terrestres; ❖ Inexistência de posto de saúde.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Chegada de turistas nacionais e internacionais que visitam o monte Binga. ❖ Descoberta de recursos minerais (ouro) na província e no parque que impulsiona o aumento de chegada de turistas internacionais. Repovoamento e introdução de novas espécies da fauna que podem atrair visitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entradas internacionais e circulação limitada de nacionais devido a COVID19; ❖ Ataques armados em algumas regiões da província de Manica e Sofala; ❖ Frequentes mudanças climáticas e ciclones como o IDAE que destruiu as infra-estruturas do parque; ❖ Queimadas descontroladas;

<ul style="list-style-type: none"> ❖ Possibilidade de implantação de novos empreendimentos turísticos; ❖ A existência de políticas/normas que permitem a prática sustentável do turismo no parque, tais como plano de manejo, política do turismo, lei do turismo, lei do ambiente e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Caça furtiva, contrabando de espécies florestais. Chuvas torrenciais que transbordam as águas dos rios limitando a circulação normal de pessoas. ❖ Oscilação da rede de telefonia móvel. ❖ As taxas aplicadas para entrada e estadia no PNC diferem aos visitantes nacionais, SADC e outras nacionalidades.
--	---

Fonte: Autora (2020) com base no Petrochi (2002)

Face as fraquezas e ameaças identificadas que podem comprometer a implementação do itinerário, foram identificadas estratégias de controlar e mitigação das consequências, sendo que, nas fraquezas: Criar parceria com empresa Moz Rend Car sediada na cidade de Chimoio, para aluguer de viaturas 4X4 para transporte de turistas nos itinerários; Os locais com condições péssimas de estradas, embora com alto potencial turístico não serão incluídos no presente itinerário; Aquisição de tendas para acomodação e contratação de cozinheiros, visto que não existe empresa que possa oferecer esses serviços durante a implementação; Contratação de guia interprete com conhecimentos sólidos de primeiros socorros.

Ameaça: Uso rigoroso das regras de protocolo impostas pela COVID19 (mascaras, distanciamento social e higiene pessoal); Capacitar os guias comunitários e grupos cultural em matéria de educação ambiental; Não serão desenvolvidas actividades de itinerário nos dois primeiros meses do ano, visto que as chuvas São intensas nesse período.

2.3. Identificação dos Recursos Turísticos do PNC

Com base nos dados disponibilizados pela Repartição de Conservação, Turismo e Desenvolvimento Comunitário e a Repartição de Fiscalização e Protecção do PNC, apurou-se que o parque ostenta uma posição geográfica com diversidade de recursos históricos- culturais e naturais, faunísticos e florestais tal como ilustra o quadro 2.

Quadro 2 – Principais Recursos Naturais, Culturais Faunísticos e Florestais do PNC

Históricos-Culturais	Localização	Faunísticos	Florestais
Pinturas Rupestres	Chikukwa	Elefantes	Mel
Bácora Mambo	Mahate	Andorinha azul	Pão preto
Buwe Marodje	Mussapa (Rotanda)	Cabrito das pedras	Umbila
Resaway	Chicukwa	Búfalo	Ghonazololo,
Nvura O'Pxico	Chikukwa	Porcos selvagens	Cinzal vegetal
Naturas		Mangustros	Mussassa
Nvura Otchena	Chicukwa	Piva	Muzange
Ponte de Deus	Moribane	Crocodilos	Cogumelo
Rupisse	Morribane	Cobra mamba	Aloé vera

Garganta de Chimanimani	Chicukwa	Cobra binga (nome tradicional)	
Monte Binga	Mahate	Lebres	
Cascata de Muoha	Chikukwa	Gálagos	
Cascata de Mudzira	Mahate	Cabrito cinzento	
Rios Mussapas	Norte a sul do PNC	Chango	
Ouro	Tsetsera	Papa-pala,	

Fonte: PNC (2020)

2.4. Hierarquização dos Recursos Turísticos do PNC

Após a identificação dos recursos, procedeu-se a avaliação e selecção dos recursos turísticos de acordo com o grau da procura pelos visitantes. Este processo baseou-se na consulta ao Responsável pelo sector de conservação, turismo e desenvolvimento comunitário e da repartição de Fiscalização que conhecem as preferências dos visitantes e os recursos mais explorados, pouco explorados e de média exploração, tendo permitido estruturá-los em 5 hierarquias propostos por Cunha (1973), tal como ilustra o quadro 3 da página seguinte.

Quadro 3 – Hierarquização dos recursos turísticos do PNC

Hierarquias	Recursos
Hierarquia 5 ¹⁴	Monte Binga, Andorinha Azul, Ouro, Elefantes, Ghonazololo, Cobra Mamba, e Mel
Hierarquia 4 ¹⁵	Cascata de Muoha, Cascata de Mudzira, Cascata de Nhahuku, Pinturas Rupestres, BÁCORA Mambo e Cobra Binga
Hierarquia 3 ¹⁶	Ponte de Deus, Nvura Otchena, Ruínas Rushingo, Resaway, Cabrito das pedras, Garganta do Chimanimani e Búfalo
Hierarquia 2 ¹⁷	Piva, cabrito azul, cabrito cinzento, Lebres, Chango, Crocodilos, Aloé vera, Umbila, Cinzal vegetal e Pala-Pala
Hierarquia 1 ¹⁸	Rios Mussapas, Chicukwa e Tsetsera, Rupisse, Buwe Marodje, Porcos selvagens, Javalis, Mussassa, Muzange.

Fonte: Autora (2020) com base no Cunha (1973)

¹⁴ Recursos com características excepcionais e com alto significado para o mercado turístico internacional por si só capazes de originar uma importante corrente de visitantes (actual e potencial) (interesse internacional).

¹⁵ Recursos excepcionais capazes de motivar uma corrente (actual ou potencial) de visitantes nacionais ou estrangeiros, por si só ou em conjunto com outros atrativos locais (interesse nacional).

¹⁶ Atrativos com alguma capacidade de atracção capaz de interessar visitantes de longa distancia mas que se deslocam ao local por outras razões turísticas.

¹⁷ Atrativo com interesse, capaz de originar correntes turísticas regionais e locais.

¹⁸ Atrativos sem méritos suficientes para considerar o recurso como relevante, mas que desempenha um papel complementar, diversificando e potenciando outros recursos.

2.5. Áreas Com Potencial Turístico no PNC

As áreas com potencial turístico incluem:

a) *Chikukwa* – É uma área localizada na base do Monte Binga e na cordilheira de Chimanimani, é acessível através de uma via de 18 km partindo da estrada de *Rotanda-Sussundenga*, possui como principais atrativos turísticos as pinturas rupestres (fig 6), garganta de Chimanimani (Fig 7), a cascata de mouha (fig.8) a aldeia de *Nhabawa*, dois acampamentos de alojamento turísticos em tendas (fig.9), cinco (5) guias comunitários e um (1) grupo cultural.



Fig 6 – Pinturas rupestres
Fonte: Autora (2019)



Fig. 7 – Garganta de Chimanimani
Fonte: Autora (2019)



Fig.8 - Cascata de Mouha
Fonte: PNC(2020)



Fig.9 - Acampamento de Chikukwa
Fonte: Autora(2019)

b) *Mahate* – É uma das áreas com grande potencial turístico, encontra-se o monte binga, o pico mais alto de Moçambique, com 2.436 metros de altitude, o Monte Binga é um dos cartões

de visita para as pessoas que escalam este ponto turístico(Fig.10), também encontra-se na área de Mahate a cascata de Mudzira, a maior cascata do parque(Fig.11) o vale profundo e estreito do rio Mudzira abaixo do acampamento é impressionante e muito pitoresco, e o local do acampamento tem algumas belas vistas sobre o vale, o rio tem, obviamente, um potencial hidroelétrico. Há uma grande área pantanosa claramente visível , àrea conta compo três(3) guias comunitários , um (1) grupo cultural e uma equipe de futebol masculino.



Fig. 10- Monte Binga
Fonte: Autora (2019)



Fig.11 – Cascata de Mudzira
Fonte: PNC (2019)

c) *Moribane* – É bastante acessível ao longo da estrada Sussundeng- Dombe, é uma das maiores florestas tropicais de altitude média da África Austral (Fig. 12). É de interesse para observadores de pássaros, mas também tem a maior concentração de grandes mamíferos da área de conservação com maior destaque os elefantes (Fig.13), *duiker* azul, e os porcos selvagens, além de várias espécies de menor porte, como macacos, *galagos*, mangustos e lontras. A área possui um empreendimento turístico (*Ndzou Camp*) que oferece serviços de alojamento, alimentação, possui guias comunitários, uma casa de mel depositado pelos apicultores comunitários e uma escola primária.



Fig.12 -Floresta de Morribane

Fonte: PNC (2019)

Fig.13- Elefantes

Fonte: PNC (2019)

d) *Tsetsera* – A área possui sete serras que deram origem o nome de *Tsetsera* (Fig.14), a via de acesso permite chegar de carro (embora de 4x4), nas zonas mais altas do planalto e é, portanto, o ponto mais alto de Moçambique, onde se pode ir de carro, pode-se encontrar *golungos*, *bambis* comum, javalis e macacos *Simango*. A antiga mansão do "Carvalho, um património histórico situa-se nesta área.



Fig.14 - As sete Serras-Tsetsera

Fonte: PNC (2919)

Portanto, estas áreas possuem potencialidades turísticas que permitem ao visitante a observação vida selvagem e uma experiência directa de vida em ambiente extremamente natural, das áreas acima descritas, no presente projectos serão inclusos duas áreas a destacar: área de *Chikukwae* e área de *Mahate* e em *mahate* abrangerá a zona do monte Binga.

2.6. Análise de Mercado Turístico do Parque Nacional de Chimanimani

De acordo o PNC (2019), nos últimos 3 anos (2017 a 2019) o Parque recebeu cerca de 213 maioritariamente estrangeiros (123). Tal como ilustra a tabela 1. Em termos de proveniência dos turistas internacionais, maior parte são de nacionalidade Sul-Africana (22) seguida da Inglaterra co (17) conforme ilustra a figura 15.

Tabela 1 – Entrada de Turistas no PNC de 2017 a 2019

Entrada de Turista	2017	2018	2019	Total
Nacionais	15	45	30	90
Estrangeiros	41	58	24	123

Total	56	103	54	213
--------------	-----------	------------	-----------	------------

Fonte: PNC (2019)

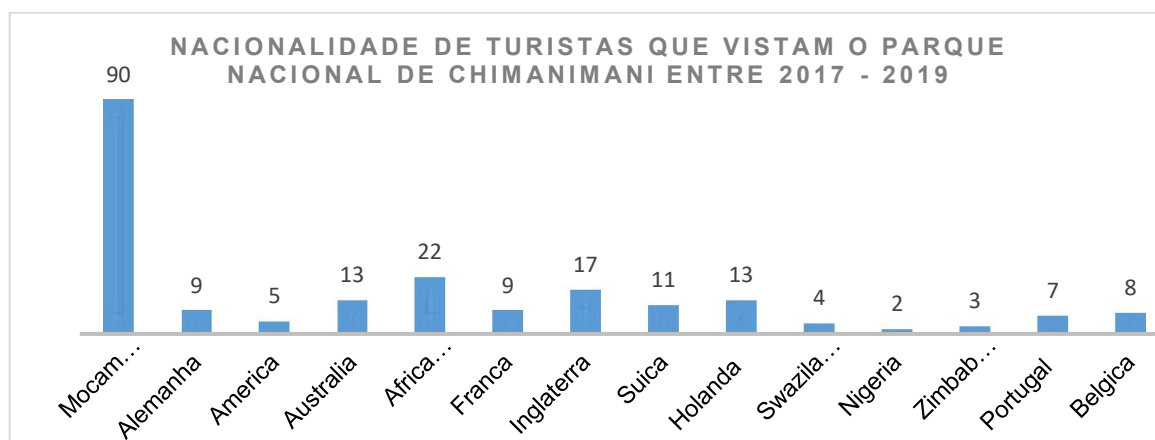


Figura 15 – Nacionalidade de Turistas que visita o PNC

Fonte: PNC (2019)

Com base nos resultados na tabela 1 e figura 2, é evidente que o fluxo turístico no parque é menor, e conseqüentemente as potencialidades turísticas não são exploradas e aproveitadas devidamente, por isso há necessidade de agregar valor o produto turístico através de actividades como feiras locais, eventos culturais, visitas guiadas incluso no itinerários a ser implementado de dois em dois meses anualmente.

2.6.1. Perfil dos potenciais participantes dos itinerários turísticos no PNC

Para análise do perfil dos potenciais participantes, foram inquiridos 40 pessoas encontrados de visita no hotel capulana na vila de Sussundenga, outos no *Ndzou Camp* e no PNC. Depois da explicação sobre o projecto de implementação de um itinerário histórico – ecológico, aceitaram responder o questionário e demonstraram a disponibilidade em participar desta actividade.

Foram inquiridas pessoas nativas da província de Manica, alguns de diferentes Províncias do País e outros de nacionalidade Zimbabweana (15%) tal como ilustra a tabela 2. Com base nestes resultados, há probabilidade da aderência dos participantes nacionais incluindo o país vizinho (Zimbabwe).

Tabela 2 – proveniência dos potenciais participantes do itinerário

Proveniência	Frequência	Percentagem (%)
Beira	2	5,0
Catandica	1	2,5
Chimoio	3	7,5

Gaza	1	2,5
Gorongosa	1	2,5
Inhambane	1	2,5
Malawi	3	7,5
Manica	4	10,0
Maputo	7	17,5
Messica	3	7,5
Nampula	1	2,5
Quelimane	2	5,0
Sussundenga	1	2,5
Tete	4	10,0
Zimbabwe	6	15,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

Foram inquiridas pessoas da faixa etária de (18 a 25 anos), (26 a 35 anos) e (36 anos ou mais). Destes, maioritariamente (67,5%) eram da faixa etária de 26 a 35 anos demonstraram disponibilidade em participar no itinerário, tal como ilustra a tabela 3. Observou-se que, houve desejo de aderir ao itinerário pessoas do sexo masculino (52,5%) e feminino (47,5%), tabela 4. Não obstante, demonstraram disponibilidade em participar do itinerário funcionários públicos nas férias profissionais (40%), comerciantes em momentos de lazer (30%) e estudantes em momentos de aulas práticas e estágios (30%) tal como ilustra a tabela 5. Contudo, os potenciais estudantes incluem do Instituto Politécnico de Manica, do curso de ecoturismo, da ESHTI e das escolas secundárias da Província de Manica (tabela 6) que possuem algum conhecimento prévio sobre o valor ecológico da biodiversidade.

Tabela 3 – Idade dos potenciais participantes dos itinerários

Idade	Frequência	Percentagem
18 a 25 Anos	9	22,5
26 a 35 anos	27	67,5
36 ou mais	4	10,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

Tabela 4 – Distribuição por sexo dos potenciais participantes dos itinerários

Sexo	Frequência	Percentagem (%)
Feminino	19	47,5
Masculino	21	52,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

Tabela 5 – Ocupação profissional dos potenciais participantes do itinerário

Ocupação	Frequência	Percentagem (%)
Funcionário	16	40,0

Comerciante	12	30,0
Estudante	12	30,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

Tabela 6 – Nível de escolaridade dos potenciais participantes do itinerário

Escolaridade	Frequência	Percentagem (%)
Nenhum	1	2,5
Primário	7	17,5
Básico ou medio	17	42,5
Superior	15	37,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

Em termos de renda mensal, observou-se que, os potenciais participante a maioria (62,5%) tem capacidade económica de mais de 10.000Mt, tal como ilustra a tabela 7. Assim sendo, pressupõe-se que, os há poder aquisitivo do bilhete para participar sem grandes limitações.

As actividades preferidas pelos potenciais participantes incluem montanhismo no monte Binga e cascata de *Mouha* (32,5%), canoagem nos rios (12,5%), turismo cinegético para observação da paisagem e da biodiversidade (35%), feira e cultura nas comunidades da zona tampão (20%), tal como ilustra a tabela 8.

Foram consultados os meios de comunicação que mais utilizam, mencionara os contactos pessoais (boca-boca), folhetos, *internet*, rádio, televisão e telemóveis. Destes meios, observou-se que, houve um número maior (37,5%) dos utentes das plataformas da *internet* como (*Google.com*, *E-mail*, *WhatsApp*, *Faceboo*, *Youtube*), vide Tabela 9. Assim sendo, a publicidade do evento será feita através dessas plataformas de modo a facilitar aos potenciais participantes a tomar conhecimento e decidir.

Tabela 7 – Renda mensal dos potenciais participantes do itinerário

Renda Mensal	Frequência	Percentagem (%)
Até 5.000MT	7	17,5
De 5001 a 10.000MT	8	20,0
Mais de 10.001MT	25	62,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

Tabela 8 – Actividades de preferência para os potenciais participantes do itinerário

Preferências	Frequência	Percentagem
Montanhismo	13	32,5
Canoagem	5	12,5
Turismo cinegético	14	35,0

Feira e cultura	8	20,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

Tabela 9 – Meios de Comunicação dos potenciais participantes do itinerário

Comunicação	Frequência	Porcentagem
Boca a Boca	10	25.0
Folhetos	3	7.5
Internet	15	37.5
Radio ou Televisão	5	12.5
Telemóveis	7	17.5
Total	40	100.0

Fonte: Autora (2020)

Em termos de meios de transporte, alguns preferem i) carro 4x4 (77%) para passeio pelo santuário de fauna, que permite a melhor contemplação dos animais, paragem para interpretação sem afugentar os animais; ii) pedestre ou caminhada ao monte Binga e outros locais de difícil acesso (7,5%), iii) aeronave para contemplação da paisagem (12,5%) e mota para passeio pela comunidade da zona tampão (2,5%). Vide tabela 10. Assim sendo, o meio de transporte ideal para este itinerário seria o carro 4x4 que vai permitir albergar maior número de participantes.

Por fim, a maioria pretende permanecer no parque por um período de 1 dia (17,5), 2 dias (42,5%), 3 dias ou mais (40%), de forma a desfrutar melhor a oferta. Vide tabela 11. Assim sendo o itinerário pode ser de 3 ou 4 dias de modo a dar a conhecer aos participantes muitos atrativos que o parque oferece.

Tabela 10 – Meios de transporte de preferência aos potenciais participantes do itinerário

Transporte	Frequência	Porcentagem
Pedestre	3	7,5
Carro	31	77,5
Avião	5	12,5
Mota	1	2,5
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

Tabela 11 -Tempo de permanência preferencial dos potenciais participantes do itinerário

Duração da visita	Frequência	Porcentagem
1 Dia	7	17,5
2 Dias	17	42,5
Mais de 3 Dias	16	40,0
Total	40	100,0

Fonte: Autora (2020)

2.7. Desenho do Itinerário Histórico- Ecológico Para o Parque Nacional de Chimanimani

Para o desenho de itinerário histórico- ecológico baseou-se nos critérios de Gustavo (2003)), classificando segundo o produto, atrativos propostos, forma de organização, âmbito geográfico, duração e segundo o grupo, tal como descreve-se nos quadros 4 e 5.

Quadro 4 – Classificação do Itinerário de PNC segundo o produto turístico

Segundo o Produto Turístico	Características
Ecológicos ou da Natureza	Escalada ao monte Binga, visita a cascata de Mouha, águas termais (<i>Mvura Tchena</i>), Garganta de Chimanimani (que da origem o nome do Parque), Piscinas naturais ao longo do rio <i>Muoha</i> , observação de aves, animais, planas, mel e cogumelo.
Históricos ou Culturais	Visita as pinturas Rupestres, degustação da Gastronomia local, interpretação dos patrimónios momentos culturais (danças, cantos e poesias), feiras agrícolas.

Fonte: Autor (2020) com base no Gustavo (2003)

Quadro 5 – Outros critérios de classificação dos itinerários turísticos do PNC

Grupo I: segundo o tipo de Atracões e actividades propostas	
Itinerários Especializados ou Temáticos	Este itinerário é destinados a turistas amantes de ambientes naturais e da cultura
Grupo II: segundo a forma de organização	
Itinerários Mistos	Tendo em conta o ponto de partida que será no Hotel Amirana na cidade de Chimoio em direção ao PNC, onde serão devolvidas as actividades e poderá se pernoitar no último local em alguns locais de campismo e o término das actividades será no hotel Amirana.
Grupo III: segundo o âmbito geográfico	
Itinerários Interdistrital	O itinerário foi desenhado para dentro de província de manica, partindo da capital provincial ao PNC no distrito de Sussundenga.
Grupo IV Segundo a duração	
Duração Normal ou De férias	A duração de quatro (4) dias, sendo, no primeiro dia pernoitar-se-á no acampamento de Chikukwa, no segundo dia no Mosquito Camp e por Ultimo no local de campismo da comunidade de <i>Nhabawa</i> , estão inclusas todas as refeições e tendas para campismo. Tal como ilustra o programa de actividades no quadro 7
Grupo V: segundo o destino (Montanhas)	O itinerário tem como destino o PNC, que pela sua forma de relevo é caracterizado por zonas de planaltos e cadeias montanhosas com o pico mais alto do País, o monte Binga com cerca de 2436m de altitude (vide o mapa descritivo dos pontos a visitar na figuras 15 e 16
	Destinado a jovens e adultos que compreendem dos 18 aos 4 5 anos de idade, que procuram cada vez mais emoções em ambientes naturais e novas experiências de

Grupo VI: segundo o segmento de mercado (Aventura; Culturais)	forma de convivência social com as comunidades locais. As pessoas com espírito de conservação da biodiversidade.
Grupo VII: segundo o número de participantes (Pequenos Médios até 25 a 50 pax)	O número de participantes é de 25 em cada viagem
Grupo VII: segundo o grupo	
Fechado	Os turistas estarão acampados nos mesmos locais e todas as actividades que serão desenvolvidas serão conjuntas, portanto, integra a componente social
Grupo VIII: segundo o meio de transporte	Viaturas 4x4, Devido a localização e formas de relevo (Planalto e Montanhas)

Fonte: Autora (2020) com base no Gustavo (2003)

No entanto, para a efectivação das actividades, com base no Gustavo (2003) é pertinente apresentar um programa no qual constam informações sobre os horários, as actividades e responsáveis, como se descreve no quadro 6 e o cardápio no apêndice F.

Quadro 6 – Programa para realização do Itinerário desenhados

Horas	Actividade	Responsável
Primeiro Dia		
06:30 mn	Concentração no Hotel Amirana	Todos
06:31-45mn	Medição de Temperatura	Guia Intérprete
06: 46mn	Apresentação do programa, dos participantes e regras de convivência	Guia Intérprete
07:10mn	Partida a PNC	Motoristas
07:40	Interpretação da vila de Sussundega	Guia Intérprete
08:10	Dinâmicas (a mala do viajante)	Guia Intérprete
08:40	Lanche (sandes de ovo e sumo ceres)	Guia Intérprete
09:20mn	Interpretação do cruzamento de Munhinga	Guia Intérprete
10:00	Chegada no portão principal	Motoristas
10:01-15	Check-in	PNC
10:16-11:00	Visita ao acampamento principal e chapéu camp	Guia Intérprete
11:01-40mn	Almoço	Cozinheiro do PNC
11:41mn-12:40	Partida a Nhabawa	Motoristas
12:41-55mn	Interpretação da aldeia de Nhabawa	Guias comunitários
13:20	Interpretação de Tvura O txena	Guias comunitários
13:40	Interpretação do ponto de mira da garganta de chimanimani	Guia Intérprete e comunitários
14:30-50mn	Caminhada as pinturas rupestres	Todos
14:51-15:10mn	Historial do PNC e das pinturas	Régulo Nhahedzi
15:11-30mn	Apresentação de danças tradicionais	Grupo cultural de Nhabawa
15:31-45mn	Lanche	Guias
15:46:16-40mn	Partida e chegada no acampamento de Chikukwa	Todos

16:40-17:40mn	Banho na piscina natural da cascata de Mouha	Todos
17:41-18-30mn	Jantar	Cozinheiros
18:31-19:10	Conversas em volta da fogueira	Todos
19:11-05:30	Dormir	Todos
Segundo Dia		
05:31-06:30	Pequenos exercícios físicos e higiene pessoal	Guia Intérprete
06:31-07:00	Pequeno-almoço	Cozinheiro
07:01-08:30	Partida a Nhabawa	Motorista
09:31-40n	Chegada a Nhabawa	Motorista/ Todos
08:41-13:00m	Caminhada pedestre Ao monte Binga	Guias comunitários
13:31-40mn	Almoço	Cozinheiro
13:41-17:00	Caminhada e Paragem no Mosquito Camp	Todos
17:01-19:00	Higiene pessoal, jantar e preparação da fogueira	Todos
19:01-50	Debate sobre os desafios da conservação da biodiversidade em Moçambique	Moderado pelo guia Intérprete
19:51-20-20	Tradições do Monte Binga	Guias comunitários
20:21-40	Partilha de experiências de visitas a ambientes naturais	Participantes
20:41-06-09mn	Dormir nas tendas em volta da fogueira	Todos
Terceiro Dia		
06:10-07:20	Higiene pessoal e pequeno-almoço	Todos
07:21-09:50	Escalada ao pico do Binga	Todos
09:51-10:00	Chegada a binga	Todos
10:01-11:00	Observação, interpretação e Dinâmicas, fotografias	Guias/ participantes
11:01-17:30	Regresso ao acampamento de Nhabawa	Todos
17:31-05:00	Higiene pessoal, Jantar e dormir	Todos
Quarto Dia		
05:01-06:00	Higiene pessoal e pequeno-almoço	Todos
06:01-07:00	Apreciação/compra de produtos agrícolas e mel na aldeia de nhabawa	Participantes
07:01-08:30	Partida e chegada ao portão principal	Motoristas
08:31-50	Chek out	Todos
08:51-10:50	Partida e chegada ao Hotel Amirana (Chimoio)	Motoristas
10:51-11:00	Considerações finais, sugestões e encerramento	Particip/ Guia Intérprete

Fonte: Autora (2020)

A seguir apresenta-se os mapas do itinerário histórico ecológico. O Primeiro destaca o ponto de partida na Cidade de Chimoio (ponto1), a trajetória com pontos de paragens na Vila de Sussundenga, *Munhinga* (Pontos 2 e 3) até ao portão principal do PNC (ponto 4) , de seguida a partida a *Cikukwa* (ponto 5) (fig 16). O segundo mapa destaca detalhadamente os pontos de visita dentro do parque que incluem aldeia de Nhambaua garganta de Chimanimane, pinturas rupestres, Cascata de Mouha, Acampamento de Chicalkua, mosquito camping, monte Binga

(fig. 17). O regresso será do monte Binga, passando pelo acampamento principal/ portão até a cidade de Chimoio.



Fig.16 – Itinerário Histórico- Ecológico ponto de partida cidade de Chimoio ao PNC

Fonte: Autora (2020)

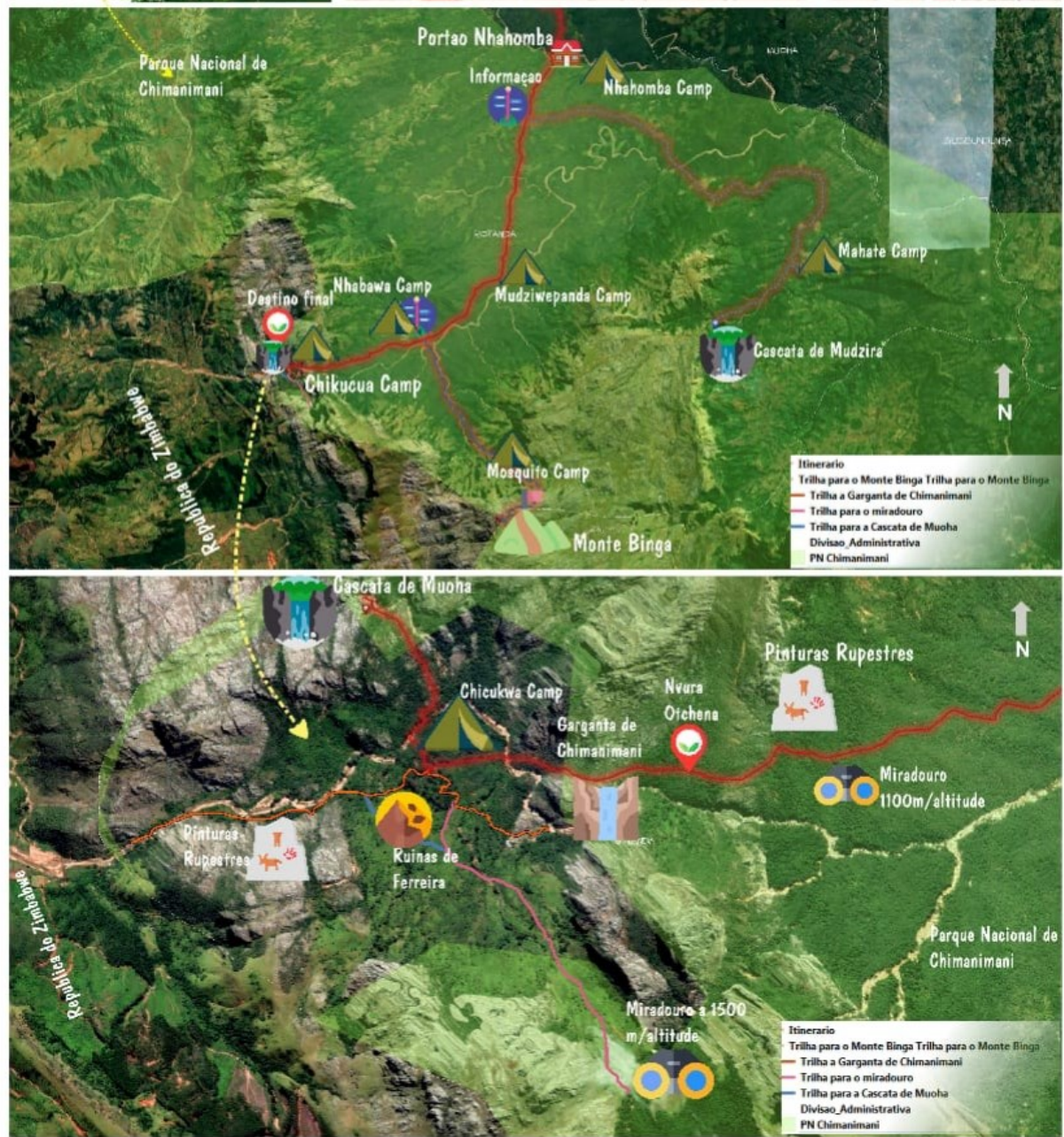


Fig. 17 – Descrição do itinerário histórico- ecológico nos principais pontos turísticos do PNC a visitar

Fonte: Autora (2020)

2.8. Estratégias de Implementação do Itinerário Histórico- Ecológico No Parque Nacional de Chimanimani

Para a implementação do projecto foram elaboradas as estratégias e respectivas acções de marketing tais como: estratégias de produto, do posicionamento, preço, distribuição e comunicação, tal como ilustra o quadro 7.

Quadro 7 – Estratégias de Implementação de Itinerários Turístico no PNC

Dimensão	Estratégias	Acções
Produto	Diversificação do produto	Além de visitas guiadas, no dia do itinerário será organizada uma feira no acampamento principal do parque nacional de Chimanimani para a exposição de produtos agrícolas, artesanais, gastronomia e o mel. Jornada de limpeza de resíduos sólidos no acampamento principal do PNC. Conversa a volta da fogueira no período da noite, onde serão debatidos temas ligados que versam sobre a importância da conservação da biodiversidade.
	Sazonalidade do produto	Organizar itinerários turísticos na época baixa de turismo em datas festivas ou feriados nacionais, dia do parque, para atrair os visitantes a conhecer os lugares e desfrutar das potencialidades locais.
Posicionamento	Mercado domestico	Numa primeira fase levar 10 visitantes internos que incluem pessoas da mesma província e de outras províncias do país. Visto que, esse segmento mesmo com a situação da COVID 19 ou ataques armados no centro e norte de moçambique, poderá participar sem grandes limitações.
	Países Vizinhos	Participarem 5 pessoas de Zimbabwe, 5 pessoas de Malawi como países vizinhos, e 5 pessoas de outras nacionalidades.
	Segmentação dos clientes por idade e classe social	Apostar nos turistas jovens e adultos de 25 a 35 anos que são os que tem habilidade de realizar viagens e com poder económico. Os itinerários serão promovidos aos funcionários, estudantes universitários e secundários, pois são os mais curiosos e com vontade de praticar actividades de lazer.
Preço	Preços orientados aos custos e qualidade do produto	O preço será determinado em função do cálculo das despesas variáveis tais como: transporte, alimentação, produtos de limpeza, serviços de guias e grupo cultural. O preço do itinerário é de 6.450mt no mínimo por pacote. Optar-se-á em preços baixos e aumentar o número de participantes, descontos de 5% para clientes que pagarem 3 bilhetes no escrito pela <i>internet</i> ; dando oferta de um bilhete gratuito aos clientes que comprarem 10 bilhetes.

Distribuição	Venda indirecta	<p>Numa primeira fase, A venda dos bilhetes será feita através dos empreendimentos turísticos que estão a operar no mercado há anos como, Hotel Amirana na cidade de Chimoio e Agência de Viagem e Turismo de Maputo (Maputo a pé) que recebe muitos turistas sul-africanos para venda de bilhetes e ser-lhes-ão recompensados por um valor de comissão de 5% dos bilhetes vendidos.</p> <p>A venda de bilhetes deverá iniciar 20 dias antes da data do evento.</p> <p>Será aceite pagamento em prestações aos clientes com dificuldade de pagar os 100%, poderão pagar 50% no início para garantia da presença e no último dia de venda paga o restante 50%.</p> <p>O pagamento para aquisição do bilhete será através de depósitos nas contas bancárias, transferências intra/interbancários ou contas móveis, M-PESA. Também pode-se pagar presencialmente nos empreendimentos de venda acima descritos e no escritório do PNC.</p>
Promoção e Comunicação	Publicidade	<p>O publico alvo são jovens mais activos com as redes sociais e internet quer nacionais como internacionais e utilizam Mídias como rádios e televisão, por isso, irá se publicar a data do itinerário, as actividades e lugares que serão visitados, preço, alojamento e alimentação, usando plataformas do <i>Facebook, WhatsApp, E-mail; Blog; Rádio, Televisão, Celulares, Telefone, SMS, Folhetos e Panfletos.</i> Essa comunicação será feita um Mês antes da data de realização do itinerário. Pois esses meios de comunicação são mais utilizados actualmente na província de manica e no país em geral e tem maior abrangência.</p>
	Relações Publicas	<p>Conferências de imprensa - uma comunicação oficial sobre o pacote, a data da realização, tipo do itinerário, benefícios tanto para os visitantes como para os organizadores e público em geral.</p> <p>Comunicação Boca-a-boca nos lugares de maior concentração de pessoas, como mercados, paragem de autocarros, empreendimentos turísticos, ginásios, feiras, escolas, igrejas, mesquitas e praças.</p>

Fonte: Autora (2020), baseado no kotler (1998)

2.9. Plano de Acção Para Resolução do Problema

O plano que se segue no quadro abaixo (8), mostra os problemas identificados, acções de resolução, os responsáveis, período de execução e metas previstas. Este plano tem em vista alcançar o indicador “oferta turística dos itinerários turísticos” para tração de fluxos turístico.

Quadro 8 – Plano de accao para resolução do problema

Problemas Identificados	Acções	Responsáveis	Período de Execução	Metas
Falta de Tendas e colchões insufláveis	Adquirir 30 tendas individuais e 30 camas solteiras insufláveis	Administração do PNC	Uma semana	Até abril de 2021 obter tendas e camas disponíveis
Falta de viaturas apropriadas para excursão no parque	Alugar duas viaturas 4x4 através de transportadores privados de Chimoio	Repartição da protecção e Fiscalização do PNC	Duas Semanas	Até Maio de 2021 obter as viaturas alugados
Fraco fluxo de visitantes	Divulgar o itinerário através da diversificação dos meios de comunicação	Repartição da conservação, Turismo e desenvolvimento comunitário do PNC	Um Mês	Até em Maio de 2021 a promoção do itinerário turístico será conhecido a nível nacional e internacional
Falta de consciência das comunidades sobre o resultado económico, social, cultural e ambiental da promoção das potencialidades turísticas	Realizar reuniões contínuas nas comunidades para incentivar a sua participação activa na promoção do produto turístico. Programar feiras despromoção dos produtos	Repartição da conservação, Turismo e desenvolvimento comunitário do PNC	Um Mês	Até abril de 2021 as comunidades da Zona Tampão estarão engajados no itinerário.
Existência de atractivos não documentados a sua história	Realizar encontros com os régulos ou anciãos locais para registar a história dos atractivos não documentados.	Repartição da conservação, Turismo e desenvolvimento comunitário e Repartição de Protecção e Fiscalização.	Uma Semana	Até abril de 2021 os atractivos serão documentados
Falta de placas de sinalização dos locais de abundancia de animais.	Elaborar e fixar placas informativas sobre os locais de abundancia dos animais e outros locais de interesse turístico.	Repartição da conservação, Turismo e desenvolvimento comunitário e Repartição de Protecção e Fiscalização.	Dois Meses	Atá Maio de 2021 ter placas fixadas em locais de abundancia de animais

Fonte: Autora (2020)

2.10 - Plano de Gestão de Riscos dos Itinerários Turísticos

O plano de gestão de risco tem como objectivo, prever os riscos, as causas, efeitos, responsabilidades no processo de implementação, importa referir que todos turistas serão abrangidos por um seguro de viagem ,tal como se descreve no quadro 9.

Quadro 9 – Plano de gestão de riscos na implementação de itinerários turísticos no PNC

Actividade	Riscos	Causa	Efeito	Tratamento	Responsabilidade
Escalada ao monte Binga	Escorregamento	Rochas soltas ou molhadas/ distracção	Lesão física	Uso de sapatilha com garra	Participantes
	Picadas de aranhas, abelhas escorpiões, cobras	Local da actividade sem cerca	Asfixia, inchaço, náuseas, desmaio	Evitar visitar locais que possuem colmeias, florestas densas	PNC/ participantes
	Queimada devido a exposição ao sol intenso.	Radiação solar em altitude	Manchas superficiais.	Apelar aos participantes uso de protector solar e chapéus.	PNC/ participantes
Banho na Castata natural de Mohua	Afogamento	Distracção ou consumo de álcool	Morte ou desmaio	Instruções antes do início da actividade	PNC
Observação da garganta de Chimanimane	Queda	Perda de controlo Medo de profundidades/ alturas	Lesão física, morte ou afogamento	Instruções para o alto controle	PNC
Debate em volta da fogueira	Queimaduras Superficiais	Exposição ao fogo	Manchas superficiais	Evitar a demasiada exposição ao fogo	Participantes
Caminhadas pedestres	Desidratação	Sol intenso	Desmaio	Uso de vestimentas e porte de água para beber	Participantes
	Exposição ao sol	Solo argiloso	Queimaduras superficiais	Caminhar com cuidado e	Participantes
	Escorregamento		Fractura	Usar sapatilhas	Participantes
Interpretação das pinturas rupestres	Falta de domínio do historial das pinturas (guias)	Falta de formação	Falta de compreensão do historial	Capacitação prévia dos guias	PNC

Fonte: Autora (2020)

3. RESULTADOS ESPERADOS

Com a materialização deste projecto espera-se que sejam alcançados os seguintes resultados:

A partir de 2021 aumentar o fluxo turístico no PNC de 103 turistas para 1000 turistas anual(contando não só número de participante de itinerário mais também com entrada de turistas individuais como consequência de partilha de experiência dos que fizeram parte do itinerário).

Dinamizar os pontos turísticos deste parque e transformar o destino numa referência na região e ser mais destacado no país, na africa e no mundo em geral.

Envolver a comunidade local através de serviços de guias comunitários, grupos culturais e exposição de produtos locais em feiras.

Contribuir para valorização da biodiversidade, da identidade sociocultural e o modo de vida da comunidade da zona tampão através da apresentação das danças, pecas teatrais, exposição do artesanato e interpretação dos atrativos.

Atrair investimento do sector privado para oferta de serviços de alojamento e restauração

Criar equilíbrio no aproveitamento económico dos recursos florestais, faunísticos e produtos locais.

Facilitar a venda dos produtos locais através das feiras que irão decorrer nos dias do itinerário.

Aumentar o poder de compra no seio familiar dos residentes na zona tampão.

Aumentar a consciência do público em geral as vantagens sociais, culturais, económicas e ambientais do uso racional dos recursos.

4. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

O presente projecto de itinerários turísticos no PNC é contínuo pois vai decorrer anualmente com início da implementação em 2021. Numa primeira fase, as actividades serão organizadas por um período de 3 meses (Março a Maio de 2021) e o primeiro itinerário vai decorrer nos finais de Maio. Pretende-se que os itinerários decorram um em cada mês. O quadro abaixo (10) ilustra as actividades e período de execução:

Quadro 10 – Cronograma de actividades

Actividades a serem desenvolvidas	Período de execução (3 meses de 2021)		
	Março	Abril	Maio
Elaboração do plano de actividades			
Elaboração do plano de comunicação do evento			
Reunião com as comunidades para a planificação do evento			
Lançamento de pedidos de coordenação com os intervenientes (comunidade local e em presa de transporte)			
Lançamento do concurso de selecção dos recursos humanos do itinerário			
Criação de grupos de trabalho			
Ensaio das actividades interpretativas e culturais			
Compra do material necessário			
Limpeza no acampamento			
Lançamento da campanha de comunicação do evento			
Venda de Bilhetes			
Realização dos itinerários			
Balanco do decurso do evento			

Fonte: Autora (2020)

5. ORÇAMENTO

A tabela abaixo (12) descreve-se as despesas fixas e variáveis, as quantidades, valor global para a cobertura do projecto de implementação do itinerário histórico- ecológico no PNC. Feito o devido cálculo, constatou-se que, será necessário um investimento de quatrocentos e seiscentas quatro mil e oitocentos trinta e oito meticais (464.838MT).

Tabela 12 – Plano orçamental

Produto	Quantidades	Preço unitário	Total
Despesas fixas			
Tendas colectivas	8	15. 000mt	120.000mt
Saco cama	35	2000mt	70.000mt
Colchoes insufláveis	35	2000 mt	70.000mt
kite de primeiro socoró	2	1000mt	2.000mt
Lanternas	6	400mt	2.400mt
Máquina fotográfica	1	6000mt	6.000mt
Termómetro	2	3000mt	6.000mt
Panelas	5	1000mt	5.000mt
Pratos	35	100mt	3.500mt
Copos	35	50mt	1.750mt
Chávenas	35	50mt	1.750mt
Colheres	35	30mt	1.050mt
Faca	3	50mt	150mt
Colher de pau	3	30mt	90 mt
Sub Total			289.690mt
Despesas variáveis			
Taxas de entrada no parque	25	317	7.925mt
Taxa de campismo	25	50	1.250mt
Aluguer de Autocarro 4X4	4	20000mt	80. 000mt
Seguro de viagem	25	200	5.000mt
Sub Total			94. 175mt
Recursos humanos			
Guia interprete	1	3000mt	3.000mt
Motorista	4	3000mt	12.000mt
Fiscal	1	1000mt	1.000mt
Cozinheiros	3	500mt	1.500mt
Guias comunitários	2	1500mt	3.000mt
Grupo cultural	1	1500mt	1.500mt
Líder comunitário	1	450mt	450mt
Sub Total			22.450mt
Produtos de higiene			
Alcool e Gel	5 l	350mt	1.750mt
Sabão liquido	2 l	100mt	200mt
Guardanapos	4 Pacotes	50mt	200mt
Sub Total			2.150mt
Produtos Alimentares			
Arroz	25kg		1200mt
Farinha de Milho	10kg	50mt	500 mt

Massa esparguete	1 Caixa		450mt
Pães	90	6m	540mt
Frangos	16	250	4.000mt
Perú	1	900mt	900mt
Peixe Tilápia	10kg	350mt	3.500mt
Sardinha	10	75mt	750mt
Ovos	3 Favos	200mt	600mt
<i>Nungula</i>	5kg	10mt	50mt
Batata reno	20kg	30mt	600mt
Batata-doce	10kg	30mt	300mt
Inhame	10kg	40mt	400mt
Cebola	10kg	20mt	200mt
Cenoura	5kg	20mt	100mt
Tomate	10kg	20mt	200mt
Pepino	5kg	30mt	150mt
Limão	5kg	10mt	50mt
Biscoitos Zama-zama	3kg	100mt	300mt
Sal	2kg	20mt	40mt
Óleo da cozinha	5 Litros	110mt	550mt
Alho	2kg	100mt	200mt
Rajah	2 Pacotes	30mt	60 mt
Pimenta preta	250		50mt
Açúcar	5 kg	65mt	325mt
Alface	10kg	20mt	200mt
Refrigerante	10 litros	40mt	400mt
Sumo séres	10 litros	100mt	1.000 mt
Água mineral	3 Embalagem	450mt	1.350mt
Folhas de Chá	4 Pacotes	75mt	300mt
Sub Total			18.615mt
Total Global			422.580mt
Contingência (10%)			42.258mt
Total de Investimento			464.838mt

Fonte: Autora (2020)

5.1. Determinação de Preço

O preço do itinerário é de 6.450mt para participante que inclui facilidades como. Transporte, alimentação, produtos de limpeza, serviços de guias e grupo cultural (tabela 13).

Tabela 13 – Tabela de preço

Descrição dos Itens	Preço unitário	Dias	Preço total
Entrada no parque	317mt	1 Dia	317mt
Taxa de campismo para 25 pessoas	800mt	3 Dias	3.200mt
Alimentação	550mt	4 Dias	2.200mt
Transporte e motorista	3.680mt	3 Dias	3.680mt
Grupo cultural	40mt	1 Dias	85mt
Guias comunitários	36mt	3 Dias	108mt
Guias intérpretes	60mt	4 Dia	240mt
Seguro de viagem	200mt		200mt
Preço Total			10.030 mt

Margem de lucro (30%)			3.000mt
Preço final			13. 030mt
Preço comercial			13.050mt

Fonte: Autora (2020)

5.2. Parceiros

Pressupõe-se que, o projecto será financiado pelo Parque Nacional de Chimanimani, em parceria com o sector publico e privado.

Não obstante, a efectivação do projecto, incluem-se os seguintes parceiros:

- a) Comunidade local – Para organização das feiras agrícolas e culturais, interpretação dos atrativos, e exibição dos hábitos e costumes locais.
- b) Ndzou Camping – venda de bilhetes e comunicação dos itinerários turísticos;
- c) Rádio Comunitária de Sussundenga – divulgação dos itinerários aos canais radiofónicos a nível local;
- d) Rádio Moçambique, Emissor Provincial de Manica – Divulgação dos itinerários turísticos a nível provincial e no país em geral e cobertura do evento (reportagem);
- e) Televisão de moçambique Delegação de Manica – divulgação dos itinerários nos canais televisivos e cobertura do evento (reportagem).
- f) Transportadores semicolectivos privados de Chimoio – Para aluguer de duas viaturas 4x4.
- g) Cruz vermelha de Moçambique – Prover dois profissionais para primeiros socorros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BANNERMAN, James; et al (2010) *Plano de manejo da área de conservação de Chimanimani*.
2. CUNHA, Licínio (1973). *Hierarquização das Estancas Termais Portuguesas*. Separata no 2, Outubro de 1973. Revista das Corporações Transportes e Turismo.
3. DIAS, R (2005). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas.
4. DIAS, S. R. (2003). *Gestão de Marketing*. São Paulo: Saraiva.
5. FERREIRA, L., PINTO, J. (2009). *Itinerários Turísticos e Imaginário Turístico nos Países de Língua Portuguesa*.
6. GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 6ª ed. São Paulo: Atlas SA.
7. GOMEZ, J., QUIJANO, C. (1991). *Rutas e Itinerarios Tuísticos En España*. Madrid: Editorial Sintesis.
8. GUSTAVO, Nuno (2003). *Gestão do Lazer e Animação Turística 3º Ano - Itinerários Turísticos. Itinerários Turístico*. Estoril.
9. KOTLER, Philip (1998). *Princípios de Marketing*. 7ªed. Rio de Janeiro.
10. MATOS, E. A. C, 2002, *A nova abordagem de gestão de áreas de conservação e suas implicações sócio espaciais: o caso de Chimanimani no centro de Moçambique*, Porto Alegre, RS-BR.
11. PINHEIRO, Ana Elias Pinheiro (2007). *Itinerários Culturais: Viajando pela História*. Universidade Católica Portuguesa (Viseu), Comunicação apresentada no Colóquio Internacional "Turismo, Património e Desenvolvimento", 26 e 27 de maio de 2006.
12. PETROCHI, Mário. (2002). *Turismo: Planejamento e Gestão*. 6ª ed. Futura. São Paulo.
13. RICHARDS, G. (2005). *Cultural Tourism in Europe*. Eletronic format by the Association for Tourism and Leisure Education: www.atlas-euro.org.
14. RUSCHMANN, Doris Van de Meene (2003). *Marketing turístico. Um Enfoque promocional*. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus. Coleção Turismo. 124 p.
15. SEVERINO, António Joaquim. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez.
16. SERRANO, C. M. T (2001). *A vida e os parques: proteção ambiental, turismo e conflitos de legitimidade em unidades de conservação*. In: SERRANO, C. M. T.,

- BRUHNS, H. T. (orgs.). *à natureza: turismo, cultura e ambiente*. 4 ed. Campinas: Papirus.
17. SHAW, G., Williams, A. M. (1994). *Critical Issues in Tourism - A Geographic Perspectiv*. Oxford: Blackwell.
 18. SOUZA, M. A (2004). *Indicadores básicos para planejamento do turismo*. PRODETUR/NE.
 19. RICHARDS, G. (2005). *Cultural Tourism in Europe*. Eletronic format by the Association for Tourism and Leisure Education: www.atlas-euro.org.
 20. TEIXEIRA, Elizabeth. (2001). *As Três Metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 5ª ed. Belém: UNAMA.

Apêndices

Apêndice B - Questionário Para potenciais participantes

Este inquérito tem como objectivo conhecer o perfil dos potenciais participantes dos itinerários históricos- ecológico no Parque Nacional de Chimanimani. As respostas servem para efeito de concepção de proposta de implementação de um itinerário histórico -ecológico para a atração de visitantes, que será apresentado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane para a culminação do curso de licenciatura em Animação Turística. O questionário responde-se em anonimato, podendo marcar com x em uma opção. Agradece-se a sua colaboração.

1. Proveniência _____
2. Idade: A) 18 a 25 anos () B) 26 a 35 anos () C) 36 anos ou mais ()
3. Sexo. A) F () B) M ()
4. Ocupação: A) Funcionário () B) Comerciante () C) Estudante ()
5. Nível de escolaridade: B) Nenhum () B) Primário () C) Básico ou medio () D) Superior ()
6. Renda mensal: A) Ate 5000 Mt () B) 5001 a 10.000 () C) mais de 11001 ()
7. Transporte preferencial: A) Pedestre() B) Carro () C) Avião D) Mota ()
8. Tempo de permanencia: A) 1 dia () B) 2 dias () C) Mais de 3 dias ()
9. Preferências: A) Montanhismo () B) canoagem () C) turismo cinegético ()
D) Feiras e cultura ()
10. Meios de comunicação de preferência: A) Boca-a-boca () B) Folhetos () C) *Internet* ()
() D) Radio ou Televisão () E) Telemóveis ()

Apêndice C - Guião Para Entrevista Para Administração do Parque Nacional de Chimanimani

Data da entrevista: _____ / _____ / _____

Nome do entrevistado: _____

Instituição: _____

Função: _____

1. Quais são as áreas com potencial turístico do parque para incluir nos itinerários turísticos?
2. Quais são os atrativos turísticos mais explorados por todos os turistas (nacionais e internacionais)?
3. Quais são os atrativos mais explorados por turistas nacionais?
4. Quais os atrativos pouco explorados por todos os turistas
5. Quais são as áreas de risco que podem originar dificuldades na implementação do projecto?
6. Que problemas podem advir na promoção do itinerários turísticos no PNC?
7. Que ameaças existem para o parque que podem influenciar o processo de promoção dos itinerários turísticos?
8. Qual é a melhor época para promover os itinerários turísticos?
9. Quem será o potencial investidor deste projecto?
10. Quem são os parceiros de cooperação do parque que vão ajudar na implementação do itinerários?
11. Que actividades são desenvolvidas pelo parque para a promoção do turismo neste destino?
9. Que resultados se esperam com a implementação dos itinerários turísticos no parque?
10. Qual é a proveniência e número de chegada de turistas ao parque nos últimos 3 anos?

Apêndice D - Guião de Entrevista Para Líderes Comunitários

Data: _____

Nome: _____

Comunidade _____

1. Quais são os lugares tradicionais, históricos e culturais de interesse turístico nesta comunidade?
3. Quais são os hábitos e costumes da comunidade que podem ser exibidos aos visitantes?
5. Quais são as actividades económicas praticadas na sua comunidade?
6. Mencione os atrativos turísticos mais e menos procurados pelos visitantes na sua comunidade.
7. Quais são as modalidades de venda dos produtos locais (Por exemplo: Feiras)?
8. Gostaria de participar na organização dos itinerários históricos – ecológicos no PNC?
9. A sua comunidade tem guia comunitário ou intérprete que conhece os lugares e historia local?

Apêndice E – Lista dos entrevistados

Nome do entrevistado	Função	Instituição	Data da entrevista
Contardo Muaramuassa	Representante de Turismo	PNC	10/10/2020
Jorge Machinga	Chefe das operações	PNC	10/10/2020
Nhaedzi	Régulo		11/10/2020
Mahati	Régulo		11/10/2020
Gotocgoto	Régulo		11/10/2020

Apêndice F- Cardápio do Itinerário

Primeiro Dia

I: lanche- Sandes de Ovo e sumo cereas natural

II: Almoço- Arroz de Legumes acompanhado com frango assado, Batatas Fritas, salada de alface e refresco Coca-Cola e Fanta.

III: Jantar- Chima com tocossado de peixe Tilapia.

Segundo Dia

I: pequeno-almoço- chá acompanhado com inhame.

II: Almoço- Arroz de cenoura acompanhado guisado de vaca.

III: lanche- Biscoitos com sumo cereas.

IV: Jantar- Massa esparguete acompanhado com sardinhas, pão, salada de pepino e sumo cereas.

V: lanche- Sopa de Legumes.

Terceiro Dia

I: pequeno-almoço- chá acompanhado com pão (manteiga de amendoim).

II: Almoço- Arroz de legumes acompanhado frango.

III: lanche- Biscoitos com sumo cereas.

IV: Jantar- Chima acompanhado com guisado de Perú e nungumila.

Quarto Dia

I: pequeno-almoço- chá acompanhado com batata-doce.

II: Almoço- Arroz de cenoura acompanhado frango assado, salada de alface.

III: lanche- sandes de ovo com sumo cereas.